

Apresentação

Meus amigos,

Este número da Revista EMERJ é editado num momento de grande perplexidade para a nossa classe.

O Poder Judiciário Brasileiro vem passando por séria crise, decorrente da implantação da CPI que apura possíveis irregularidades no Poder, no Senado Federal, e dos seus métodos espalhafatosos que não conseguem encobrir os interesses eleitoreiros que a engendraram.

Lamentavelmente não ficamos imunes a essas aleivosias.

A comunidade brasileira certamente está fazendo dos tristes episódios noticiados uma generalização que nos atinge a todos.

Para nós, o que é mais preocupante, é que a insensatez dos artífices da crise pode gerar efeitos extremamente negativos para o sistema democrático, no qual a Justiça representa um verdadeiro fiel da balança, responsável pelo equilíbrio e harmonia entre os Poderes.

Só isso já seria sobremaneira preocupante para um país que saiu, há muito pouco tempo, de uma crise institucional de mais de 20 anos.

Grave também é uma reforma do judiciário que se arrastava na Câmara dos Deputados e que, de repente, tangida pela CPI do Senado, passa a trabalhar desenfreadamente sem as cautelas que um assunto dessa importância estava exigindo.

Que reforma do Poder Judiciário resultaria desse atropelo?

Queira Deus que a pressa em responder aos reclames da opinião pública não comprometa a verdadeira reforma que todos nós juízes almejamos, no interesse dos jurisdicionados.

A simplificação do processo, a melhor preparação dos juízes, novas formas de recrutamento dos candidatos à magistratura, melhores condições de trabalho, são temas que esperamos não sejam postergados pelas eventualidades e pelo açodamento do processo “reformista”.

Vamos rezar para que o bom senso prevaleça e que, afinal, possamos contar com um Poder Judiciário melhor aparelhado para o enfrentamento dos grandes desafios que, hoje, estão colocados diante de nós.

Aqui na Escola continuamos fazendo a nossa parte.

A preparação dos nossos juízes num mundo que se transforma a cada passo é uma necessidade indiscutível.

Ninguém duvida que estamos fazendo uma verdadeira revolução, a melhor das revoluções - a educação.

Somente através da educação é que vamos reverter esse quadro.

Costumo dizer que preparação de juízes é um problema de cidadania.

Só um juiz convenientemente preparado será capaz de proteger os direitos dos cidadãos assegurados na lei maior.

Juiz despreparado é uma afronta ao regime democrático.

A nossa Revista é uma dessas manifestações.

Gradativamente vamos adquirindo o padrão cultural que todos esperamos dela.

Esperamos que esse número, como os demais, seja do agrado de todos.

Até breve.

MANOEL CARPENA AMORIM

Diretor-Geral da EMERJ